



Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento contactos:

Nova York
Sra. Carolina Azevedo
Tel: +1 212 906 6127
Cel: +1 917 208 3732
carolina.azevedo@undp.org

Sr. Roy Laishley
Tel: +1 212 906 6763
Cel: +1 914 575 8372
roy.laishley@undp.org

Banguecoque
Sra. Cherie Hart
Tel: +662 288 2133
Cel: +66 8 1 918 1564
cherie.hart@undp.org

Genebra, Londres e Paris
Sr. Adam Rogers
Tel: +41 22 8178541
Cel: +41 798490679
adam.rogers@undp.org

Bruxelas
Sra. Giulia Laganà
Tel: +32 2 213 81 02
Cel: +32 485 481567
giulia.lagana@undp.org

Copenhaga
Sr. Pasi Rajala
Tel: +45 35 467150
Cel: +45 21 449122
pasi.rajala@undp.org

Tóquio
Sr. Toshiya Nishigori
Tel: +81 3 5467 4875
Cel: +81 90 7200 3295
toshiya.nishigori@undp.org

Nova Délhi
Sra. Surekha Subarwal
Tel: +91 810153924
Cel: +91 98 10153924
surekha.subarwal@undp.org

Joanesburgo
Sra. Maureen Mundeia
Tel: +27 11 6035513
Cel: +27 716718734
maureen.mundeia@undp.org

Dacar
Sra. Maimouna Mills
Tel: +221 33 869 0653
Cel: +221 77 529 12 98
maimouna.mills@undp.org

Cairo
Sr. Noeman Al-Sayyad
Tel: +20 20 27 70 22 42
Cel: +20 12 792 3462
noeman.alsayyad@undp.org

Moscovo
Sra. Snizhana Kolomiets
Tel: +7 495 7874947
Cel: +7 916 1079416
snizhana.kolomiets@undp.org

Bratislava
Sr. Zoran Stevanovic
Tel: +421 2 59337428
Cel: +421 908 729 846
zoran.stevanovic@undp.org

Panamá
Sr. Pablo Basz
Tel: +507 305 4864
Cel: +507 6448 3004
pablo.basz@undp.org

Washington
Sr. Bradford Minnick
Tel: +1 202 454 2132
Cel: +1 571 236 7120
bradford.minnick@undp.org

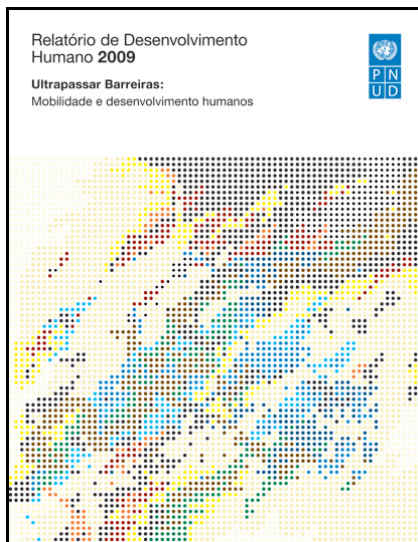
Em 182 países, os progressos irregulares e as desigualdades na saúde, na riqueza e na educação persistem

As desigualdades na esperança média de vida poderão chegar a 30 anos, de acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano de 2009

Banguecoque, 5 de Outubro de 2009 – Apesar do progresso registado em muitas áreas nos últimos 25 anos, as desigualdades no bem-estar das populações de países ricos e de países pobres continuam a ser inaceitavelmente elevadas, de acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) publicado hoje, incluído no Relatório de Desenvolvimento Humano de 2009. O IDH deste ano – um indicador que sintetiza o

bem-estar das pessoas a partir das medidas da esperança média de vida, da alfabetização, da escolarização e do PIB *per capita* – foi calculado para 182 países, sendo esta a cobertura mais abrangente de sempre.

“Apesar das melhorias significativas registadas ao longo do tempo, o progresso tem sido irregular”, afirma a principal autora do Relatório, Jeni Klugman. “Muitos países testemunharam retrocessos nas últimas décadas devido às retracções económicas, às crises induzidas por conflitos e às epidemias do VIH / SIDA. E tudo isto antes de se sentir o impacto da actual crise financeira mundial”, acrescenta Klugman, uma vez que os dados internacionalmente comparáveis mais recentes se reportam a 2007.



O RDH, que se trata de um relatório independente elaborado e publicado anualmente sob a responsabilidade e coordenação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), aborda problemas mundiais prementes. O relatório de 2009 intitulado *Ultrapassar Barreiras: Mobilidade e desenvolvimento humanos* foi traduzido para mais de 12 línguas e lançado em muitos países em todo o mundo.

Novas Classificações

Os países que ocupam os três primeiros lugares na tabela de classificações do IDH são, por esta ordem, a Noruega, a Austrália e a Islândia. A França voltou a entrar nos 10 primeiros classificados depois de estar ausente deste grupo por um ano, sendo que o Luxemburgo deixou esta lista dos 10 mais bem posicionados.

Cinco países subiram três ou mais posições na ordem, em comparação com 2006, nomeadamente, China, Colômbia, França, Peru e Venezuela. Estas subidas foram em grande medida motivadas por aumentos nos rendimentos e na esperança média de vida e, nos casos da China, da Colômbia e da Venezuela ficaram também a dever-se a melhorias na educação.

Registaram-se grandes alterações nas classificações dos países ao longo de toda a tabela – cinquenta países desceram um ou mais lugares na ordem em relação a 2006, e um número semelhante subiu de posição – embora a maioria não se tenha movido em mais de duas posições. Por exemplo, na África Subsariana, Gana ganhou duas posições (devido a melhorias na educação), enquanto o Chade, a Maurícia e a Suazilândia desceram dois lugares. Sete países desceram mais de duas posições na ordem: Luxemburgo, Malta, Equador, Líbano, Belize, Tonga e Jamaica.

Os últimos três classificados no IDH deste ano foram, por esta ordem: Níger, Afeganistão (incluído pela primeira vez desde 1996) e Serra Leoa, respectivamente. Note-se, pois, que uma criança nascida em Níger poderá esperar viver apenas 50 anos: menos 30 anos do que uma criança nascida na Noruega. Para mais, as diferenças nos rendimentos *per capita* são enormes – por cada dólar ganho por pessoa em Níger, 85 dólares americanos são ganhos na Noruega.

Klugman sublinha que as revisões e actualizações dos dados implicam que o IDH esteja sujeito a ajustes, e apela aos leitores para que não comparem os IDH deste ano com aqueles publicados em Relatórios anteriores, mas que analisem apenas o Relatório de 2009, que contém números revistos e actualizados desde 1980.

Grandes diferenças

O RDH deste ano introduz uma nova categoria de países que se encontram no topo das classificações, ou seja, a categoria de IDH Muito Elevado. O Relatório revela que as pessoas que vivem em países nas categorias de desenvolvimento mais elevado podem esperar obter uma melhor educação, viver mais anos e ganhar mais: por exemplo, o rendimento *per capita* situa-se em valores inferiores a 1.000 dólares americanos em países com um IDH Baixo e em valores superiores a 37.000 dólares americanos em países com um IDH Muito Elevado.

As diferenças na esperança média de vida e na escolarização são também flagrantes. Por exemplo, uma criança nascida num país com um IDH Baixo poderá esperar viver apenas 50 anos – menos 17 anos do que uma que nasça num país com um IDH Médio, e menos 30 relativamente à que nascer num país com um IDH Muito Elevado. Um em cada cinco adultos em países com um IDH Médio e um em cada dois em países com um IDH Baixo são ainda analfabetos, uma situação que se regista raramente nos países das restantes categorias.

Tendências a um mais longo prazo

As tendências no IDH desde 1980 mostram avanços significativos em termos de desenvolvimento humano, assinalando-se uma melhoria de 15% em média nos valores do IDH dos países. Aqueles que mais beneficiaram foram a China, o Irão e o Nepal. Porém, o progresso tem sido bastante mais significativo na educação e na saúde do que em termos do rendimento.

“Embora o estreitamento dos hiatos que existiam em muitos indicadores de saúde e de educação seja uma boa notícia, a desigualdade que persiste na distribuição dos rendimentos em todo o mundo continua a ser uma fonte de preocupação para os decisores políticos e para instituições internacionais”, comenta Jeni Klugman, acrescentando que está a ser realizada uma análise mais profunda destas tendências que servirá de base para o Relatório de 2010, o qual assinalará o 20.º aniversário do RDH.

Vários dados estatísticos no RDH para além do IDH

Para além do IDH, o Relatório inclui tabelas sobre várias medidas de desenvolvimento humano, incluindo tendências demográficas, economia e desigualdade, assim como indicadores de educação e de saúde.

Também oferece vários dados internacionalmente comparáveis que permitem ao leitor reunir informações sobre características fundamentais das deslocações de pessoas interna e internacionalmente.

“Estas tabelas fornecem uma referência de base para os repórteres, estudantes, decisores políticos e investigadores interessados em saber mais sobre o papel da migração no actual mundo em mudança”, afirma Klugman.

* * *

Para aceder ao Relatório de Desenvolvimento Humano e a todo o Dossier de Imprensa, visite, por favor: www.hdr.undp.org.

Para aceder ao IDH: <http://hdr.undp.org/en/statistics>.

SOBRE ESTE RELATÓRIO: O Relatório de Desenvolvimento Humano continua a enquadrar debates sobre alguns dos problemas mais prementes que a humanidade enfrenta. Trata-se de um relatório independente elaborado sob a responsabilidade e coordenação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Jeni Klugman é a principal autora do Relatório de 2009. O Relatório está traduzido em mais de 12 línguas e é lançado em mais de 100 países anualmente. O Relatório de Desenvolvimento Humano 2009 é publicado em português pela Edições Almedina, SA.

SOBRE O DESENVOLVIMENTO HUMANO: O desenvolvimento humano é o alargamento da liberdade das pessoas viverem as suas vidas da forma que escolherem. Este conceito – inspirado pelo trabalho precursor de Amartya Sen, laureado com o prémio Nobel, e pela liderança de Mahbub ul Haq (1934-1998), sendo também conhecido como a abordagem das capacidades devido à sua ênfase na liberdade de se conseguir ser e fazer algo vital – tem estado no centro do nosso pensamento desde o primeiro Relatório de Desenvolvimento Humano, em 1990, e é agora tão relevante como nunca para a concepção de políticas eficientes para combater a pobreza e a privação. A abordagem das capacidades provou ser poderosa na redefinição do pensamento sobre tópicos tão diversos como os do género, da segurança humana e das alterações climáticas.

SOBRE O PNUD: O PNUD é a rede de desenvolvimento global das Nações Unidas, defendendo a mudança e ligando os países ao conhecimento, experiência e recursos no sentido de ajudar as pessoas a construírem uma vida melhor. Estamos no terreno em 166 países, trabalhando junto dos mesmos para encontrar as suas próprias soluções para os problemas de desenvolvimento globais e nacionais. No desenvolvimento das suas capacidades locais, inspiram-se na equipa do PNUD e no nosso amplo leque de parceiros. Por favor visite www.undp.org.